

Expectativa, formação e desempenho: as dificuldades dos alunos do curso de Terapia Ocupacional da UFSCar

Jussara de Mesquita Pinto e Cláudia Maria Simões Martinez

Docentes do Departamento de Terapia Ocupacional da UFSCar, doutorandas em Educação pelo Programa de Pós Graduação em Educação da UFSCar; área de concentração: Metodologia do Ensino

Resumo:

A proposta básica deste trabalho está inserida nas queixas de docentes do Curso de Terapia Ocupacional da UFSCar no que se refere aos “alunos problemas”. Neste sentido, o presente estudo se propôs a identificar o perfil destes alunos buscando inicialmente descrever o que os caracteriza como “possuidores de problemas” e, em um segundo momento, relatando informações a respeito de sua vida acadêmica pregressa. Procurou-se ainda considerar o seu desempenho nas disciplinas que cursou na Universidade. Os dados apontam para a questão da relação pedagógica, em especial, para as ações do professor como um elemento importante no agenciamento das situações concretas que envolvem o aluno, indo além do momento da sala de aula. Indicam a necessidade de repensar os conteúdos e as estratégias de ensino dentro de um novo quadro teórico de reflexão.

Palavras-chave: terapia ocupacional, processo de formação, relação pedagógica, vida acadêmica pregressa

INTRODUÇÃO

Este trabalho teve início durante o primeiro semestre de 1995. Por ocasião de uma reunião dos docentes da área profissionalizante do curso de Terapia Ocupacional (T.O.) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), e, ao se discutir sobre o alto índice de

reprovação dos alunos na disciplina de Fisiologia, alguns dos membros presentes referiram a existência de “alunos problemas”. Ao citar alguns deles percebeu-se que se tratava de alunos que se encontram presentemente nos terceiro e quinto semestres.

Iremos tecer algumas considerações acerca do curso supra citado a fim de favorecer a compreensão da

sua estrutura e informamos que o projeto pedagógico vigente é o de 1984 onde:

...o curso de T.O. da UFSCar “visa dar ao aluno uma formação que o habilite para uma atuação clínica competente e crítica, iniciando os estudantes em práticas de pesquisa... busca capacitar o aluno para atender as exigências do mercado de trabalho em relação às diversidades das áreas de atuação e de conhecimentos técnicos específicos. Atualmente, além de atender aos programas secundários e terciários de saúde, o profissional é também solicitado para programas de atenção primária e de atendimentos preventivo em escolas, creches e/ou clínicas, diversificando muito a sua área e forma de atuação...

O curso está dividido em três ciclos: disciplinas básicas biológicas e humanas, profissionalizantes de T.O. (inclui as pré-profissionalizantes, as aplicadas e o estágio supervisionado), e optativas complementares... O currículo do curso foi estruturado de forma a permitir maior integração entre os conteúdos das áreas biológicas, humanas e profissionalizantes, bem como entre a formação teórica e prática profissional já que, desde o

primeiro semestre e estudante é encaminhado neste sentido”. (Catálogo do Curso de Graduação em T.O., 1995, p. 3-7).

Atualmente o curso de T.O. da UFSCar, através de uma Comissão de Estudos Curriculares desenvolve uma pesquisa sobre o currículo atual. Considerando ser este um momento importante para se somar informações, pensou-se em tentar responder às queixas dos professores, pesquisando:

- *Que aluno é estes dos últimos anos?*
- *Este aluno mudou em relação ao aluno do momento anterior a 1984 quando se implantou o último currículo?*
- *Se houve mudança no perfil do alunado o projeto pedagógico necessita ser também alterado?*
- *Se sim, de que natureza deveriam ser estas alterações? conteúdo? estratégias de ensino? organização do currículo?*

O ESTUDO:

Realizou-se um levantamento de informações junto aos docentes terapeutas ocupacionais e detectou-se a seguinte caracterização do “aluno-problema”.

QUADRO 1 : Caracterização do aluno-problema de acordo com a visão de determinados professores.

- A) Apresentam interesse superficial pelo curso;
- B) Conflito na aula quanto ao curso;
- C) Dificuldades na aprendizagem das atividades, na síntese destas e, também, resistência para compreender o processo de execução das atividades;
- D) Dificuldades na aquisição de conceitos, reafirmando seus próprios conceitos ou restringindo-se ao senso comum;
- E) Intervenção oral não compatível com o assunto abordado;
- F) Redação pobre;
- G) Resistência e dificuldades para cumprir as tarefas acadêmicas; resistência para expor-se e dificuldades de relacionamento com professores e colegas;
- H) Faltas excessivas.

Apesar das características apontadas acima, alguns docentes afirmaram ainda que alguns desses alunos mostram-se também:

QUADRO 2 : Outros atributos identificados pelos professores sobre determinados "alunos - problemas"

<i>Responsáveis</i>	<i>Interessados</i>
<i>Estudiosos</i>	<i>Entusiasmados pelo curso</i>
<i>Esforçados</i>	<i>Assíduos</i>
<i>Questionadores</i>	

Outras considerações apontaram que as repetências nas disciplinas básicas da área biológica (anatomia, bioquímica e biofísica, fisiologia) obriga os alunos a realizar o curso de forma "parcelada" e com muito tempo ocioso. Conforme depoimento dos próprios alunos esta situação gera sonolência, desânimo e depressão.

Há, entre os docentes do curso de TO, um consenso de que os alunos têm chegado à universidade em condições diferentes dos colegas que aqui entraram década de 80. Estas novas características, mais acentuadas a partir da introdução do vestibular classificatório no ano de 1991, refere-se a: **maior dificuldade de desempenho nas disciplinas, em especial na associação de idéias, na compreensão crítica dos fenômenos, além de fornecerem poucas informações de cultura geral e sobre os assuntos contemporâneos.**

TABELA 1 : Cursos de primeiro e segundo graus realizados pelos alunos do Curso de T.O. ingressantes nos anos de 1991, 1992 e 1993

Tipo de Estabelecimento	1991		1992		1993	
	T	S	T	S	T	S
Escola Estadual	69,4	35,5	42,8	19	37,5	17,9
Escola Federal	7,6	-	14,4	-	-	-
Escola Particular	15,4	52,9	42,8	61,9	62,5	70,5
Maior parte em escola pública	-	5,8	-	14,4	-	5,8
Maior parte em escola particular	7,6	5,8	-	-	-	5,8
Metade escola pública/metade particular	-	-	-	4,7	-	-

T = grupo de alunos que pretende se manter no curso Trabalhando

S = grupo de alunos que pretende se manter no curso sendo Sustentado pelos pais ou família

Em função desta problemática o material pesquisado constou das informações do vestibular como fonte de dados deste trabalho, das notas obtidas no exame vestibular (em cada prova) e das respostas fornecidas ao questionário sócio-econômico aplicado na inscrição do vestibular referente aos anos de 1991 a 1995. Decidimos levantar também o histórico escolar completo dos alunos para formar um quadro do desempenho destes. Todos os dados são dos alunos aprovados no vestibular e que se matricularam no curso de TO da UFSCar.

RESULTADOS

Ao analisarmos as informações com o foco na questão do "aluno com dificuldades", notamos que os resultados apontam para a presença das seguintes variáveis:

- ⇒ **Escolarização progressa**
- ⇒ **Aprendizagem de disciplinas específicas do Curso de Terapia Ocupacional**
- ⇒ **Familiarização do aluno na universidade e na cidade**

Cabe salientar que acreditamos que estas três variáveis estejam intimamente relacionadas.

1. ESCOLARIZAÇÃO PREGRESSA

Alguns dados da trajetória dos alunos: cursos de primeiro, segundo e terceiro graus.

TABELA 2 : Cursos de primeiro e segundo graus realizados pelos alunos do Curso de T.O. ingressantes nos anos de 1994 e 1995

Tipo de Estabelecimento	1994		1995	
	1º Grau	2º Grau	1º Grau	2º Grau
Escola pública	-	-	53%	38%
Escola Particular	-	-	30%	50%
Maior parte em escola pública	50%	32%	3,8%	7,7%
Maior parte em escola particular	50%	67%	11,5%	3,8%

As tabelas acima mostram que os alunos estão abandonando as escolas públicas pelas escolas particulares, enquanto em 1991, 69,4% dos alunos do grupo T vinham do ensino gratuito em 1993, 62,5% deles já estudou nas escolas particulares. O mesmo acontecendo com os alunos do grupo S que em 1991 estavam distribuídos igualmente em público e privado e em 1993 70,5% deles estudaram só nas escolas privadas.

Em relação aos anos de 1994 e 1995 observamos, com base em outro tipo de apresentação de informações, que a origem de nossos alunos cada vez é proveniente de ensino particular. Será que essas diferenças percentuais se refletiram nos anos de cursinho ou nos resultados obtidos nas provas do vestibular?

O CURSINHO PREPARATÓRIO PARA O VESTIBULAR

TABELA 3 : Realização de cursinho preparatório para o vestibular pelos alunos selecionados para o curso de Terapia Ocupacional nos anos de 1991 a 1993

	1991		1992		1993	
	T	S	T	S	T	S
não fez cursinho	30,7	35,2	42,8	19	25	35,2
menos de 1 semestre	15,4	17,9	14,2	4,9	25	29,4
de um semestre a 1 ano	30,7	35,2	14,2	47,6	37,5	23,8
de 1 ano a 1 ano e meio	7,8	-	28,8	19	-	5,8
de 1 ano e meio a 2 anos	15,4	11,7	-	9,5	12,5	-
mais de dois anos	-	-	-	-	-	5,8

TABELA 4 : Dados referentes aos alunos selecionados em 1994 e 1995 quanto a realização de cursinho pré-vestibular

	1994	1995
freqüentou cursinho	82%	61%
não freqüentou cursinho	5%	38%

É interessante ressaltar que no ano de 1991 houve percentuais iguais de quem não fez cursinho e de quem fez de um semestre a um ano de cursinho nos dois

grupos. O fato de que a maioria dos alunos necessita fazer cursinho é o dado mais relevante verificado durante os anos de 1991 a 1995.

O que se observa articulando as informações acima à idade de ingresso na universidade é que há um aumento consistente no percentual de entrada com 17 anos. Isto é mais acentuado na população que apresenta melhor condição sócio-econômica (grupo S). A cada anos os futuros alunos “deixam” a escola pública e

fazem opção pela escola particular. Apesar disso o percentual do tempo de cursinho se mantém estável.

HÁ RELAÇÃO DO TIPO DE ESCOLA COM OS RESULTADOS NAS PROVAS DO VESTIBULAR?

TABELA 5 : Quantidade de alunos com resultados superior a 5.0 (cinco) por disciplina no vestibular (número total de alunos na turma)

Disciplinas	Anos	1991 (27)		1992 (30)		1993 (28)	
		nº	%	nº	%	nº	%
Matemática		1	3,7	6	20	4	14,2
Física		5	18,5	5	16,6	8	28,5
Química		10	37	2	6,6	6	21,4
Biologia		0	0	5	16,6	3	10,7
Português		12	44,4	22	73,3	21	75
Redação		14	51,8	24	80	24	85,7
História		1	3,7	0	0	8	28,5
Geografia		1	3,7	3	10	2	7,1
Inglês/Francês		2	7,4	3	10	15	53,5

Obs.: Não tivemos acesso as notas referentes às turmas de 1994 e 1995.

O INGRESSO NA UNIVERSIDADE E O DESEMPENHO NO CURSO DE T.O.

O resultado obtido no vestibular sugere que tanto a escola particular, a pública, como os cursinhos não tem garantido um bom desempenho desses alunos nas provas. Mesmo considerando que as provas do vestibular não refletem com exatidão a capacidade do aluno pode-se inferir, a partir da constatação do baixo desempenho nas disciplinas de matemática, física, química, biologia, história e geografia, que estes alunos não chegam a universidade com as habilidades esperadas em termos de raciocínio, de associação de idéias e compreensão crítica dos fenômenos. Isto coincide com as queixas apuradas entre os docentes. Isto também pode ser confirmado através da constatação do baixo desempenho dos alunos, em geral, nas disciplinas básicas biológicas do curso de T.O. da UFSCar, que são ministradas nos primeiros semestres deste.

As informações analisadas através do histórico

escolar completo dos “alunos - problemas” mencionados pelos docentes das áreas profissionalizantes do curso de T.O. revelam o tipo de reprovação por: nota (N), faltas(F), os dois(N/F), e cancelamentos(C)) e a média das notas de aproveitamento nas disciplinas em geral como podemos ver no exemplo abaixo:

QUADRO 3 : Exemplo de desempenho de um aluno do curso baseado em seu histórico escolar

Aluna	1ª opção	Disciplinas Cursadas	Média
	USP	Anatomia 1xN+3xF/N Cito, histo e embrio 1xN+1xF/N Bioq. e biof. 1xN Introd. a imuno. 1xN Introd. a Psicol. 1xC Psicol. desenv. 1xF/N Filos. e ética 1xF/N Técnicas de observ. 1xF/N Anal. aplic. terap. da ativ. 1xF Din. e atv. grupal 1xF/N	6,9

Há por parte destes alunos, uma grande dificuldade de transpor as disciplinas básicas da área biológica. Ressaltamos que essas disciplinas requerem que dos alunos a recuperação de informações que no

vestibular são avaliadas nas provas de biologia, química, física e matemática, coincidentemente as que tem pior desempenho.

Podemos discutir quantas e quais destas disciplinas tem se utilizado de diferentes estratégias de ensino para sobrepor estas dificuldades ao longo desses anos? Pode-se assinalar que os alunos do curso de T.O. apresentam no vestibular melhores resultados nas provas de português e redação, o que nos leva a esperar alguma habilidade na compreensão de textos e na exposição de suas idéias por escrito. Quais estratégias de ensino contemplariam as habilidades que o aluno já apresenta e que poderiam favorecer a aprendizagem dos conteúdos anteriores (nível de 2º Grau) aos das disciplinas básicas biológicas? Quais estratégias vêm sendo usadas nas

outras disciplinas na qual o aluno consegue aprovação?

A FAMILIARIZAÇÃO DO ALUNO NA UNIVERSIDADE E NA CIDADE

Alguns aspectos da vida pessoal do aluno, como sua idade, suas aspirações e a sua própria história merecem ser consideradas no seu processo:

Nem sempre suas aspirações são atingidas:

TABELA 6 : Opção pela universidade no momento do vestibular (%)

	1ª Opção		
	1991	1992	1993
UFSCar	22,8%	46,6%	28,5%
USP	77,8%	53,4%	71,5%

TABELA 7 : Opção pela universidade no momento do vestibular referente aos anos de 1994 e 1995 (%)

Escolas	1994		1995	
	1ª Opção	2ª Opção	1ª Opção	2ª Opção
UFSCar	51%	66%	56%	55%
USP	48%	33%	44%	45%

Quanto ao local de moradia durante o curso universitário, nos três anos estudados, a opção de 50% dos alunos é de residir com a família. Considerando que a maioria pretendia cursar a universidade na mesma cidade da família (na capital) pode-se prever que esses alunos enfrentaram problemas relativos a adaptação à nova situação tais como: distanciamento da família, nova estrutura de moradia, além das dificuldades já esperadas devido a mudança do nível escolar (de 2º Grau para Universidade).

A questão "Como se pretende se manter durante o curso universitário" revelou dois grupos de alunos: os chamados "T" que refere-se àqueles que pretendem

trabalhar ou obter bolsa de estudo e um outro grupo "S" cujos alunos são os que optaram pelas respostas sustento com recursos próprios ou com recursos dos pais. As porcentagens obtidas por cada grupo por turma foi a seguinte:

QUADRO 4 : Alunos que pretendem ser sustentados durante a realização do curso universitário e aqueles que pretendem trabalhar durante o período

1991 - Grupo T = 37%	Grupo S = 63%	total de alunos = 30
1992 - Grupo T = 25%	Grupo S = 75%	total de alunos = 28
1993 - Grupo T = 32%	Grupo S = 68%	total de alunos = 25
1994 - Grupo T = 15%	Grupo S = 85%	total de alunos = 27
1995 - Grupo T = 52%	Grupo S = 37%	total de alunos = 53

Para possibilitar a comparação entre os grupos numa mesma turma entre diferentes anos o cálculo da porcentagem foi feito em relação ao total de cada grupo e não em relação ao total da turma.

Não houve necessidade de tabelas para o estado civil que nos 5 anos estudados foi 100% de solteiros.

A Terapia Ocupacional continua sendo uma profissão predominantemente feminina, conforme revela o quadro 5.

QUADRO 5 : Percentagem de alunos durante os anos de 1991 a 1995 de acordo com o sexo

Nos 3 anos estudados:	1991 a 1993	→	3,6% dos alunos são homens = total 3
Nos dois últimos anos estudados:	1994-1995	→	3,6% dos alunos são homens = total 3

As questões referentes ao poder aquisitivo não puderam ser comparadas pois no ano de 1991 a coleta

desta informação era feita através de um conjunto de questões diferentes das dos anos de 1992 a 1995.

TABELA 8 : A idade dos alunos, em 31 de dezembro do ano anterior ao vestibular (%)

Idade (anos)	1991		1992		1993	
	T	S	T	S	T	S
17 A	7,6	11,7	28,5	4,7	12,5	41,5
18 A	24	29,4	57,1	28,5	25	29,4
19 A	7,6	23,8	-	38,4	25	11,7
20 A	15,6	17,6	-	9,5	25	5,8
21 A	-	11,7	-	4,7	-	5,8
22 A	-	5,8	14,4	-	-	-
23 A	30	-	-	9,5	-	-
24 A	7,6	-	-	4,7	-	5,8
+ 24 A	7,6	-	-	-	12,5	-

TABELA 9 : Dados complementares referentes a idade de ingresso no curso T.O.

Idade (anos)	Ano - 1994	Ano - 1995
16 a 18	53%	38%
19 a 21	46%	42%
22 a 25	-	11%
acima de 25	-	7,7%

As Tabelas 8 e 9 mostram que os alunos em sua maioria tem entre 17 e 19 anos e que há uma tendência a se concentrar nessas faixas etárias. Estará o curso de T.O. da UFSCar preparado para trabalhar com um aluno novo em idade e até certo ponto imaturo? As habilidades que o curso “exige” de auto-conhecimento, expressão verbal e corporal para o bom desempenho em determinadas disciplinas independem ou não das variáveis de idade e sexo? Dentro da formação teórico-prática do aluno (especificamente a aprendizagem, análise e aplicação das atividades) contempla-se as questões de gênero? As queixas dos professores (dificuldades na aprendizagem e síntese das atividades, e resistência a aprendê-las) não estão relacionadas ao conteúdo que é ministrado? Qual o tipo de atividade que se ensina? É feita uma ponderação entre as atividades culturalmente vistas como femininas e as típicas do sexo masculino?

Reportando-se ao projeto pedagógico, é importante mencionar que ele pressupõe acompanhar o aluno em seu processo de amadurecimento “psico-emocional” durante os 4 anos de curso. Esta preocupação advém da necessidade de se formar um profissional competente e também de prevenir doenças ocupacionais, visto que o desempenho do papel profissional se dá em locais e situações bastante complexos. Para ilustrar uma dessas situações corriqueiras lembremo-nos dos casos de várias alunas, graduadas em T.O. aos 22 anos, que trabalham 40 horas semanais dentro de hospitais psiquiátricos.

E as dificuldades de relacionamento com os professores e colegas? Será que também não estariam relacionadas com um distanciamento e até mesmo negação da necessidade de crescimento pessoal conforme previsto no projeto pedagógico? Será que há conflitos das alunas da T.O. com seus colegas de outros cursos

(exatas principalmente) que não compartilham deste requisito de auto-conhecimento para lidar melhor consigo e com o outro?

CONCLUSÃO

Os dados apontam para a questão da relação pedagógica em especial para as ações do professor como um elemento importante no agenciamento das situações concretas que envolvem o aluno, indo além do momento da sala de aula.

Atentamos para o fato de que “a escola mudou”: a cultura e a linguagem da população que entrou na escola parece ser outra.

O aluno tem hoje uma história acadêmica diferente daquela vivenciada pelo seu professor e até mesmo de suas outras experiências como docentes nos anos passados.

É importante lembrar que no presente estudo não foi possível comprovar se houve realmente uma mudança na população que chega ao Curso de Terapia Ocupacional pois não foi possível localizarmos os dados referentes aos anos 80. Desta forma estamos nos pautando nos testemunhos dos docentes que viveram este período no curso da UFSCar.

Consideramos que a escola como parte da sociedade necessita de um comportamento renovador e inovador em todos os espaços. E, os “alunos com dificuldades” devem ser compreendidos dentro desta perspectiva renovadora de novos espaços. Isso talvez implique em: **repensar os conteúdos e as estratégias de ensino dentro de um novo quadro teórico de reflexão.**

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Catálogo do Curso de Terapia Ocupacional da UFSCar, 1995.

SUGESTÃO DE LEITURA

Para se realizar uma reflexão inovadora sobre a relação pedagógica, nos novos referenciais teóricos, sugerimos a leitura dos textos abaixo relacionados.

FRANCHI, E.A. *A causa dos professores*. Campinas: Papirus, 1995. 169p. (especialmente o capítulo de MELLO, R. *Um diálogo sobre a relação dialógica*. p.131-152).

GARCIA, G. *A relação pedagógica como vínculo libertador. Uma experiência de formação docente*. IN: PATTO, M.H.S., *Introdução à psicologia escolar*. São Paulo: T.A. Queiroz, 1982. p.342-360.

GIROUX, H. *A escola crítica e a política cultural*. São Paulo: Cortez, 1988. 103p.

ABSTRACT:

This paper has intended to describe and to analyze the performance of the Occupational Therapy Course students of University Federal São Carlos classified as "problem-students", according to the point of view of the course educators. The information contained in the reports made by the educators, the student's complete curriculum, the application records that contained their socioeconomic profile besides, the grades they got in the vestibular exam of different series were used as basic material. The main idea has been to discover some mechanisms present in their failures in some subjects and their attendance problems to the classes. The results indicate the variables influence: learning problems in specific subjects and problems related to the students familiarization with the un and the town he is going to live in. These aspects are important and must be considered in their performance analysis. Other researches on each variables are suggested in order to provide more accuracy of the discussed tendencies.

Key words: occupational therapy, performance of students, curriculum